

# Tribuna BANCÁRIA

APENAS  
EM  
FORMATO  
DIGITAL

SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO CEARÁ | EDIÇÃO Nº 1616 | 4 A 9 DE MAIO DE 2020



[www.bancariosce.org.br](http://www.bancariosce.org.br)



[bancariosce](https://twitter.com/bancariosce)



[bancariosdoceara](https://www.instagram.com/bancariosdoceara)



[seebce](https://www.facebook.com/seebce)



[85 99129 5101](https://wa.me/85991295101)

## COMITÊ DE CRISE

# BANCÁRIOS GARANTEM MEDIDAS PROTETIVAS E MESA PERMANENTE DE NEGOCIAÇÃO

Em videoconferência,  
no dia 28/4, o  
Comando Nacional  
garantiu junto  
à Fenaban que  
qualquer alteração  
nas medidas já  
conquistada será  
antes negociada com  
os bancários  
**(pág. 3)**

# CONQUISTA!

Comando Nacional garante manutenção da  
negociação permanente durante pandemia

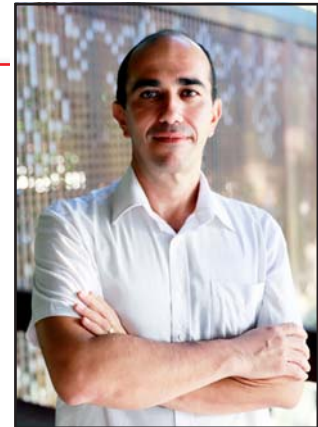


[www.contrafcut.com.br](http://www.contrafcut.com.br)

#FECHACOMAGENTE

Em meio à pandemia do coronavírus,  
governo Bolsonaro insiste em  
retirar direitos **(pág. 6)**

COE Itaú negocia condições de trabalho  
e Santander renova contrato aditivo  
**(págs. 4 e 7)**

**ARTIGO****1º DE MAIO DE LUTA,  
SOLIDARIEDADE E  
“FORA BOLSONARO”**

*Carlos Eduardo,  
presidente do Sindicato  
dos Bancários do Ceará*

Tempo de pandemia e de isolamento social não é sinônimo de tempo sem luta. O dia 1º de Maio deste ano promete, como sempre, ser de muita luta, mobilização e solidariedade, além de ser um momento histórico, pois pela primeira vez na história, para respeitar as normas de segurança sanitária da Organização Mundial de Saúde (OMS), o Dia do Trabalhador será on line, unificado, transmitido pelas redes sociais das centrais sindicais, frentes Brasil Popular e Povo Sem Medo.

A programação acontece a partir das 11h30, com a participação de artistas diversos. A ideia é que milhões de pessoas participem deste dia de solidariedade de classe e que fique em destaque a pauta da classe trabalhadora em defesa da vida, da saúde, dos direitos sociais e trabalhistas, dos salários e empregos. Todos em casa, se protegendo contra o coronavírus, mas com muita mobilização e luta pelas redes sociais.

A luta também é em defesa da democracia e de um projeto diferente de Nação, o que se traduz no “Fora, Bolsonaro!”. Com Bolsonaro não há democracia, não há empregos, saúde, educação, políticas sociais, não há tolerância e muito menos solidariedade.

Durante a transmissão ao vivo da mobilização, os sindicalistas, autoridades e artistas convidados, que gravarão suas mensagens e músicas, vão pedir a quem tiver condições, a doação de alimentos, máscaras e produtos de higiene e limpeza para os mais necessitados.

Estaremos destacando também que as políticas neoliberais, de redução do papel do Estado, sucateamento da área da saúde e extinção ou redução de programas sociais contribuem para que os efeitos da pandemia sejam ainda mais cruéis para os mais pobres e vulneráveis do país. Além de tudo isso que já vinha sendo feito pelo governo Bolsonaro, agora o governo nega a gravidade da pandemia, que insiste em chamar de gripezinha, a aproveita a emergência sanitária para tirar direitos dos trabalhadores como no caso das medidas provisórias 927 e 936, que autorizam a redução de jornadas e salários, a suspensão dos contratos de trabalho e negociações individuais sem a participação dos sindicatos, expondo os trabalhadores, o lado mais fraco dessa relação.

Estamos também mantendo negociações coletivas para garantir a defesa da vida dos trabalhadores bancários e da população, em primeiro lugar, procurando garantir as devidas proteções e conter aglomerações, minimizando a disseminação do vírus. Mas para isso, o poder público, as autoridades precisam atender necessidades do povo. Nesse momento é preciso questionar o lucro e a desigualdade entre ricos e pobres, é preciso que o dinheiro público vá sem burocracia e atraso para mãos de quem mais precisa, garantindo segurança de alimentação e renda.

É preciso olhar para todos e não só para os ricos. É preciso manter os serviços essenciais com condições de trabalho, saúde, segurança para que o povo que mais precisa não fique na fila do abandono. O coronavírus não é uma gripezinha, e seus efeitos econômicos levam os ricos a desejarem que a classe trabalhadora pague com a própria vida. Não dá para negociar a tal “volta à normalidade” pregada pelo governo Bolsonaro, enquanto casos estiverem crescendo, pessoas estiverem morrendo. É preciso uma negociação responsável entre poder público e trabalhadores, respeitando, primeiramente, a vida das pessoas e não o lucro.

**VAMOS FICAR EM CASA, PARTICIPAR DO 1º DE MAIO NAS REDES SOCIAIS. TEMOS QUE RESISTIR E LUTAR.**



[www.bancariosce.org.br](http://www.bancariosce.org.br)



[bancariosce](https://twitter.com/bancariosce)



[bancariosdoceara](https://www.instagram.com/bancariosdoceara)



[seebce](https://www.facebook.com/seebce)



85 99129 5101

Home Page: [www.bancariosce.org.br](http://www.bancariosce.org.br) – Endereço Eletrônico: [bancariosce@bancariosce.org.br](mailto:bancariosce@bancariosce.org.br) – Telefone geral : (85) 3252 4266 – Fax: (85) 3226 9194

Tribuna Bancária: [imprensa@bancariosce.org.br](mailto:imprensa@bancariosce.org.br) – (85) 3231 4500 – Rua 24 de Maio, 1289 - 60020.001 – Fortaleza – Ceará

Presidente: Carlos Eduardo Bezerra Marques – Diretor de Imprensa: José Eduardo Rodrigues Marinho – Repórter: Sandra Jacinto - CE01683JP

Projeto Gráfico e Diagramação: Normando Ribeiro CE00043DG – Esta edição não será impressa, disponibilizada apenas em PDF

# CORONAVÍRUS: COMANDO NACIONAL GARANTE NEGOCIAÇÃO ANTES DE QUALQUER ALTERAÇÃO COM OS BANCÁRIOS

No dia em que as negociações em decorrência da pandemia do coronavírus (Covid-19) completam cinquenta dias em busca de preservar a vida dos bancários, o Comando Nacional dos Bancários e a Federação Nacional dos Bancos voltaram a se reunir, por videoconferência.

O tema da negociação do dia 28/4 foi a garantia da manutenção da mesa de negociação permanente. Os representantes dos bancários cobraram o compromisso dos bancos de não aplicar as medidas provisórias 927 e 936, sem

negociação prévia com o movimento sindical. Os bancos aceitaram que para qualquer modificação do que está sendo feito agora, será convocada uma nova mesa de negociação.

Com isso, os trabalhadores que estão em casa e não estão no rodízio, nem no teletrabalho, pois suas funções não permitem e ou estão no grupo de risco, só terão alterações neste cenário, depois de negociação. Do mesmo modo, medidas como férias e bancos de horas, também devem ser feitos na mesa geral de negociação.

A Fenaban informou que a maioria das localidades já receberam os Equipamentos de Proteção Individual (EPIs). As que não receberam foi por conta de problemas de logísticas que estão sendo solucionados. Quanto à organização de filas, a Fenaban disse que a maioria das agências do Brasil



não sofrem com este problema. E que os bancos estão estudando uma forma de atuação nas demais que sofrem com a aglomeração de pessoas nas suas portas. O problema de falta de informação continua sendo o maior problema.

O Comando Nacional dos Bancários descartou qualquer negociação neste momento sobre o retorno dos bancários ao trabalho físico. “Já está comprovado, por diversas experiências mundo afora, que não adianta nada voltar antes da curva de contágio começar a cair. Infelizmente, ainda estamos longe disso. O momento é de pensar na saúde e na vida dos bancários que precisam trabalhar para atender a população”, afirmou a presidenta da Contraf-CUT, Juvandia Moreira, que é uma das coordenadoras do Comando Nacional dos Bancários. Os trabalhadores cobraram também que seja disponibilizado testes

para os trabalhadores em caso de suspeita, seja reembolsando ou providenciando laboratórios e clínicas que possam disponibilizar.

Os representantes dos bancários também voltaram a cobrar a ultratividade dos direitos garantidos na Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) da categoria, que vence em 31 de agosto de 2020. A ideia é que os direitos da categoria sejam mantidos até que haja a assinatura de uma nova CCT, dada a necessidade de suspensão das conferências regionais, estaduais e nacional, além dos congressos e encontros específicos dos trabalhadores de cada banco, para evitar aglomerações e a propagação da doença. Por fim, Comando cobra e a Fenaban concorda que manterá as medidas negociadas e que não haverá retorno sem passar pela mesa de negociação.

## BREVES

BRASIL PASSA CHINA  
EM NÚMERO DE  
CONTAMINADOS POR  
COVID-19

O Ministério da Saúde anunciou dia 28/4 que o Brasil ultrapassou o número de cinco mil mortes pelo novo coronavírus. Com os dados atualizados, o país ultrapassou a China, que registra oficialmente 4.643 mortes por conta da covid-19. Já são mais de 71 mil casos no Brasil. A Organização Mundial de Saúde (OMS) registra que a China teve 84.347 diagnósticos de covid-19. Já Brasil tem subnotificação de casos e óbitos, indicam estudos recentes. Pesquisas brasileiras apontam que os casos aqui podem ser de 12 a 15 vezes maiores do que os reportados pelo Ministério. A taxa de letalidade — que compara os casos totais pelos números de óbitos confirmados — no Brasil é de 6,8%, segundo a atualização do governo.

MINISTRO CELSO DE  
MELLO ABRE INQUÉRITO  
NO STF CONTRA  
BOLSONARO

O ministro do STF (Supremo Tribunal Federal) Celso de Mello determinou, dia 27/4, a abertura de inquérito para investigar as acusações que Sergio Moro fez contra Bolsonaro ao pedir demissão do Ministério da Justiça e Segurança Pública. "O objetivo é apurar se foram cometidos os crimes de falsidade ideológica, coação no curso do processo, advocacia administrativa, prevaricação, obstrução de Justiça, corrupção passiva privilegiada, denúncia caluniosa e crime contra a honra", diz o despacho do decano da Corte. Celso de Mello também autorizou a convocação de Moro para explicar suas declarações. A oitiva deve a ser realizada em até 60 dias. O ministro do Supremo solicitou ainda que a PGR se manifeste sobre pedido feito pelo senador Randolfe Rodrigues (Rede-AP) para que seja apreendido e periciado o celular da deputada Carla Zambelli (PSL-SP), que teve mensagens trocadas com Moro divulgadas pelo próprio ex-ministro.

ITAÚ: COMANDO NACIONAL E  
COE NEGOCIAM REGRAS DAS  
FÉRIAS E DO BANCO DE HORAS

O Comando Nacional dos Bancários e a Comissão de Organização dos Empregados (COE) do Itaú voltaram a se reunir por videoconferência com o banco, dia 23/4, para negociar banco de horas dos funcionários que estão afastados do local de trabalho sem realizar o home office, incluindo aqueles que fazem parte dos grupos de risco, e dos que estão em esquema de rodízio.

No primeiro encontro, dia 20, o Itaú informou que existem atualmente 45 mil funcionários trabalhando em casa (home office) e 7 mil estão afastados sem atividade. Isso representa 64% dos 81.691 empregados da holding, segundo dados do balanço social do banco de 2019. Além desses, outros 20 mil trabalham em esquema de rodízio.

O banco atendeu a reivindicação dos representantes dos trabalhadores e irá dar um bônus de desconto de 10% em cima do total de banco de horas de cada trabalhador. Não entrará sábado, domingo e feriado. Além disso, o banco de horas começa a contar a partir do dia 1º de maio. Com isso, serão abonados todos os dias que os trabalhadores ficaram em casa, desde o começo da pandemia, até o dia 1º/5.

Em caso de demissão sem justa causa, o banco de horas não será descontado do

valor que o trabalhador tenha a receber. Outra conquista é que as horas trabalhadas aos sábados, domingos, feriados e horas noturnas serão pagas como horas extras.

Outra conquista do movimento sindical é que os funcionários de 6h poderão ter 30 minutos de intervalo e não apenas 15. Além da possibilidade de caixas e gerentes atuarem na Central de Atendimento por 6 horas. Nesses casos, quem é de 8 horas trabalha só seis e não fica com horas em débito. O banco fornecerá treinamento e equipamento para o trabalho em home office.

## PENDÊNCIAS

Os representantes dos trabalhadores reivindicam ainda que o prazo de compensação do banco de horas seja de um ano e não 18 meses, como o Itaú havia sugerido inicialmente. O banco ficou de responder. Já está definido que, no fim do prazo de compensação, o banco não cobrará as horas que sobrarem. A representação dos trabalhadores também cobrou novamente que o Itaú inclua as lactantes e mães com filhos até dois anos no grupo de risco e que o Itaú disponibilize testes para todos os bancários, principalmente para aqueles que estão voltando do rodízio.



# EMPREGADOS DA CAIXA CONQUISTAM A MANUTENÇÃO DO RODÍZIO NAS AGÊNCIAS

No dia 27/4, mesmo dia em que o saque do auxílio emergencial começou, a coordenação do Comando Nacional dos Bancários e a Comissão Executiva dos Empregados (CEE) da Caixa se reuniu com a direção do banco. A videoconferência buscava exatamente medidas para evitar as enormes filas que se formaram nas portas de algumas agências nas últimas semanas, devido à falta de informação da população sobre o pagamento do auxílio, que colocam em risco tanto os empregados quanto a população.

Desde o início da pandemia, os empregados cobram do banco uma campanha de comunicação para orientar a população a não ir às agências e de como conseguir se cadastrar para receber o auxílio emergencial.

A representação dos empregados aponta que a principal responsável pelas aglomerações nas unidades da Caixa é a falta de informações por causa do auxílio emergencial. Estimativas apontam que 80% das filas são causadas pelos pagamentos da renda emergencial do governo federal, só que mais da metade delas, não precisariam e nem deveriam estar ali. Os empregados reivindicam que a Caixa envie uma proposta de campanha para que possa ser enviada a cada sindicato e movimentos sociais de todas as regiões do país para que se possa iniciar um movimento na busca pela redução das filas nas agências.



## Rodízio de empregados

Os representantes dos trabalhadores cobraram também a manutenção do rodízio semanal, no qual os empregados ficam uma semana no trabalho remoto e uma semana no atendimento, e dos critérios para o teletrabalho. Foi cobrado e a direção da Caixa garantiu que a adesão voluntária não excluirá o rodízio e também que não será permitida qualquer pressão dos gestores para a adesão ao site [atender.caixa](http://atender.caixa), no qual as equipes podem se inscrever para voltar fisicamente ao trabalho, garantindo que a inscrição seja totalmente voluntária. Os representantes dos empregados reivindicaram que este sistema seja utilizado apenas nas agências que necessitam para manter o rodízio e só no período específico de necessidade.

A Caixa disse que tem feito as melhorias no aplicativo constantemente. E que transferiu vários desenvolvedores da sua área de Tecnologia da Informação para que fosse feito melhorias no sistema. De acordo com o banco público, 13,6 milhões de contas digitais foram abertas e quase 6 milhões de pessoas já foram atendidas pelo aplicativo.

## Outras cobranças

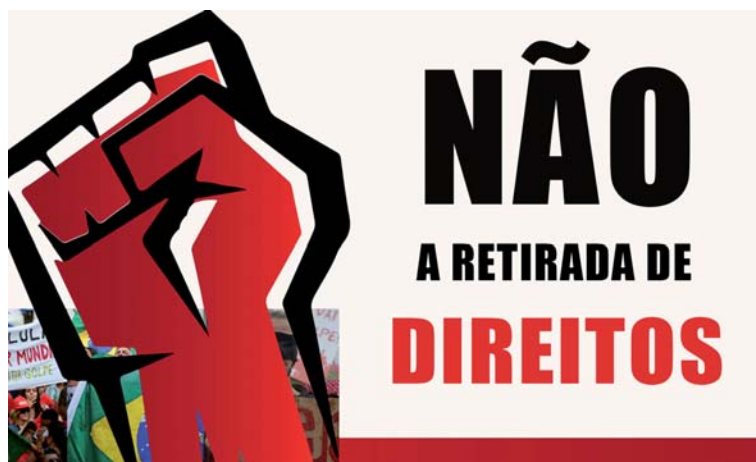
Os demais pontos que foram cobrados pelo Comando e pela CEE/Caixa estão, aos poucos, sendo implementados, como a contratação de segurança desarmado para organizar as filas e as proteções de acrílico nos caixas e equipamentos de proteção individual (EPIs) para todos os empregados.

# GOVERNO BOLSONARO E PATRÕES SE UNEM PARA RETIRAR MAIS DIREITOS DOS TRABALHADORES

O governo Bolsonaro e parte do empresariado não desistiram de retirar mais direitos dos trabalhadores, mesmo após o Congresso Nacional não ter votado a Medida Provisória (MP) 905, da Carteira Verde e Amarela, que, sob o pretexto de estimular a criação de vagas para os jovens e maiores de 55 anos, retirava direitos e garantias trabalhistas, além de dar várias regalias aos patrões que adotassem o contrato verde e amarelo.

Deixando de lado o hipócrita discurso crítico à velha política e negociando com os partidos conservadores que sempre trocaram cargos por votos, o ministro da Casa Civil, General Braga Netto, já marcou várias reuniões de parlamentares com Bolsonaro. O tudo ou nada da vez é pela aprovação das reformas que Bolsonaro quer fazer, a maioria beneficiando patrões e prejudicando a classe trabalhadora.

**A TÁTICA DO GOVERNO E DOS PATRÕES** – Apesar da MP 905 não ter sido votada, há uma controvérsia jurídica em relação à possibilidade dela ser reeditada.



O Supremo Tribunal Federal (STF) deu parecer no qual diz que uma MP, se rejeitada, não pode ser apresentada no mesmo ano. Mas a MP foi editada em novembro de 2019 e retirada em 2020. E mesmo que a MP nº 905 não seja reeditada há ainda outras opções para o governo retirar direitos trabalhistas.

Ao verificarmos os conteúdos das MPs nºs 922 (regras para contratações temporárias), 927 (suspensão de contratos e redução de salários durante a pandemia), 936 (medidas emergenciais com celebração de acordos individuais) e 944 (financiar folha de pagamento das empresas), que ainda estão em tramitação, vemos que todas são prejudiciais

aos trabalhadores e, pior, como ainda não foram votadas, os seus relatores, tanto na Câmara como no Senado, podem acrescentar nesses textos medidas ainda mais duras de retirada de direitos.

O governo conta, ainda com o apoio de parte do empresariado que quer garantir que as medidas econômicas tomadas durante a pandemia do coronavírus (Covid-19), como a suspensão de contratos de trabalho, o parcelamento do 13º salário e o acordo individual se sobrepor ao coletivo, entre outras, se tornem permanentes. A última opção é incluir parte do texto da MP da Carteira Verde e Amarela nos textos das MPs que estão em tramitação.

É preciso que os trabalhadores fiquem atentos às negociações do Congresso Nacional com o governo Bolsonaro, de onde podem vir diversas manobras para prejudicar a classe trabalhadora, aproveitando-se do cenário de pandemia para consolidar e radicalizar as reformas em andamento com o discurso falacioso de se reduzir direitos para garantir a manutenção dos empregos.

## CAMPANHA CIDADE SOLIDÁRIA: VAMOS AJUDAR QUEM PRECISA

A categoria bancária está sendo convidada a participar de uma grande corrente do bem. Em parceria com a Federação de Bairros e Favelas, o Sindicato dos Bancários está arrecadando alimentos, artigos de higiene, tecidos e elásticos (para confecção de máscaras) para serem distribuídos às famílias carentes. É a campanha Cidade Solidária.

Para contribuir, basta acionar o whatsapp 85 99177 5931, que dispomos de uma estrutura logística para coletar sua doação.

Se preferir, pode deixar sua doação em um dos nossos postos de coleta: a sede do Sindicato dos Bancários do Ceará (Rua 24 de Maio, 1289 – Centro) ou na Associação Luiz Gonzaga (Rua Delminda da Silveira, S/N – Condomínio Humberto Teixeira – Centro Social II do Residencial Luiz Gonzaga, Messejana. Contato: 98563 7787 – falar com Eliane). Você pode ajudar também fazendo trabalho voluntário.

**FAÇA PARTE DESSA CORRENTE DO BEM!**



# BANCÁRIOS DO **SANTANDER** CONQUISTAM RENOVAÇÃO DO ACORDO ADITIVO

A Comissão de Organização dos Empregados do Santander (COE Santander) se reuniu por videoconferência com o banco dia 27/4 e conquistou a renovação, por dois anos, da íntegra do acordo aditivo (Acordo Coletivo de Trabalho – ACT) à Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) da categoria. Também ficou estabelecida a renovação do acordo do Programa Próprio de Resultados Santander (PPRS), reajustado pelo mesmo índice que for definido na Campanha Nacional dos Bancários.

As principais reivindicações dos funcionários partiam da manutenção dos direitos previstos no atual acordo, com melhorias no programa de auxílio à educação. A representação dos trabalhadores ainda vai continuar a discutir no CRT (Comitê de Relações Trabalhistas) sobre outras reivindicações, como por exemplo a isenção de tarifas para funcionários.

Após a reunião, o banco informou que, desde o dia 28/4, todos os funcionários que



trabalham nas dependências dos centros administrativos do Santander deverão, obrigatoriamente, utilizar máscaras durante todo o dia, como medida de proteção e manutenção da saúde de toda a equipe.

“A parte negativa do Acordo Aditivo

é o banco ficar enrolando pra conceder a isenção de tarifas, algo que, do ponto de vista financeiro, não custaria nada diante dos lucros produzidos pelos bancários”, avalia o diretor do Sindicato e funcionário do Santander, Eugênio Silva.

## CONVÊNIO: NUTRICIONISTA OFERECE ACOMPANHAMENTO ESPECIAL DURANTE A PANDEMIA

Conveniada ao Sindicato dos Bancários do Ceará, o nutricionista Homero Júnior está disponibilizando serviço de acompanhamento nutricional especial durante o período de pandemia do coronavírus.

O nutricionista clínico e esportivo Homero Júnior, atua com ênfase na prevenção e tratamento em áreas como obesidade, diabetes, hipertensão, transtornos alimentares (anorexia, bulimia) e outros associados à alimentação. O profissional atua ainda com foco no ganho de massa muscular e na melhoria

do desempenho esportivo para atletas iniciantes, além da prevenção, tratamento e acompanhamento com realização de consultas domiciliares.

Nesse período de pandemia, com base numa Resolução do Conselho Federal de Nutrição (CFN) que autorizou o atendimento on-line em 18 de março de 2020, Homero Júnior está oferecendo acompanhamento nutricional evoluindo o planejamento dietético (específico e individualizado), além de esclarecer todas as dúvidas ao longo do processo. O atendimento é feito pelo whatsapp 85

98966 0135, com preço especial para os bancários sindicalizados.

“A Nutrição exerce um papel importantíssimo no sentido de promover benefícios como: fortalecimento imunológico; ganho e manutenção de massa magra; definição muscular; redução da massa gorda subcutânea e visceral; emagrecimento saudável; controle adequado do Diabetes e da Hipertensão. E, levando em consideração toda a situação atual, ela pode ser uma grande aliada”, afirma o nutricionista.

# GOVERNO ALIVIA TRIBUTAÇÃO SOBRE LUCROS DE BANCOS

A Secretaria Especial da Receita Federal publicou instrução normativa dia 27/4 reduzindo de 20% para 15% a alíquota de Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL) cobrada dos bancos, referente aos resultados do ano de 2019.

Dessa forma, os bancos pagarão uma taxa menor sobre seus lucros registrados no ano passado. É importante destacar que somente os quatro maiores bancos do país (Itaú, Bradesco, Banco do Brasil e Santander) tiveram lucro de R\$ 81,5 bilhões em 2019, com crescimento de 18% na comparação com o registrado em 2018.

Com a medida, o governo Bolsonaro decidiu que deixará de arrecadar aproximadamente R\$ 4,1 bilhões somente dessas quatro instituições. A alíquota da CSLL havia sido elevada de 15% para 20% em maio de 2015 pela presidenta Dilma Rousseff (PT), por meio da Medida Provisória 675.



**Em meio à pandemia, governo alivia tributação sobre lucros de bancos**

A CSLL é um dos tributos destinados a financiar a Seguridade Social, o que inclui o Regime Geral de Previdência Social. Assim, a medida em prol do sistema financeiro vai reduzir o caixa do sistema previdenciário.

A ex-ministra do Desenvolvimento Social, Tereza Campello pontuou a diferença de tratamento entre os dois segmentos. “O dinheiro para os bancos saiu na mesma hora”, disse ela, referindo-se à demora do governo para se realizar o pagamento

também lembrou aos países em geral que “o dinheiro não serve apenas resgatar empresas, bancos e investidores sem condicionantes sociais” em meio à pandemia. “Ele deveria proteger a economia e a saúde do povo. Todos os países estão incentivando a reconversão industrial. Cada país vai cuidar da sua população. Bolsonaro tem que criar políticas para o Estado, fortalecendo a indústria e combatendo a covid-19”, avaliou.

do auxílio emergencial e da prestação em se dispor R\$ 1,2 trilhão aos bancos. “Claro que tem de manter a economia viva, mas não dá pra ter tudo para os bancos e nada para a população”, afirmou. “É um trilhão para os bancos, enquanto para o SUS e para a população se fala em bilhões só.”

Na semana passada, o doutor em Direito Público Juan Pablo Bohoslavsky, da Organização das Nações Unidas (ONU),

## Cloroquina não!

Um painel de cinquenta especialistas do Instituto Nacional de Saúde (NIH, na sigla em inglês), entre eles alguns consultores do governo americano, divulgaram dia 21/4 uma série de recomendações contra o uso da cloroquina (sobretudo sua versão atenuada, a hidroxiclороquina), associada a um antibiótico, a azitromicina, no combate à Covid-19 – combinação defendida pelo presidente Donald Trump e, por tabela, também por Bolsonaro. O documento aponta severos efeitos colaterais dos compostos, com episódios de arritmia cardíaca e até envenenamento. O NIH apontou insuficiência de resultados clínicos suficientes para fazerem da droga um bálsamo contra a doença respiratória provocada pelo coronavírus.

## Pedidos de impeachment

O presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia tem 24 pedidos de impeachment “em análise” contra Bolsonaro que aguardam uma decisão sua pelo arquivamento ou prosseguimento. O mais antigo deles é de março de 2019. Ainda no ano passado foram apresentados mais três. Neste ano, desde janeiro, entraram mais 22, a grande maioria por crime de responsabilidade. Apesar de Maia dizer que um eventual processo de impeachment não está no radar, em nenhum momento arquivou nenhum desses pedidos.

## Isolamento vertical

Caso o Brasil opte por afrouxar a quarentena e aplicar o isolamento seletivo, popularmente chamado isolamento vertical, um em cada cinco lares brasileiros ficará mais exposto à pandemia do novo coronavírus. Isso significa que, mesmo que queiram, mais de 19 milhões de famílias não conseguirão isolar apenas os infectados, idosos e doentes crônicos por um simples fato: não há quartos suficientes em suas casas. Essas famílias estão nas periferias das grandes cidades brasileiras.